

**CAMINHO DAS MISSÕES: IMATERIALIDADE E OS DESAFIOS DA
PATRIMONIALIZAÇÃO**

**CAMINO DE LAS MISIONES: INMATERIALIDAD Y LOS DESAFÍOS DE LA
PATRIMONIALIZACIÓN**

**MISSION PATH: IMMATERIALITY AND THE CHALLENGES OF
PATRIMONIALIZATION**

Recebido em: 28/11/20

Aceito em: 31/11/2020

Ingrid Bomfim Gonçalves¹
Larissa Conceição dos Santos²

Resumo: O presente artigo é parte de um estudo monográfico que pretende investigar o patrimônio cultural imaterial da região das Missões e suas possibilidades de preservação, promoção e patrimonialização, tendo em vista que as discussões acerca dos bens intangíveis, ou seja, as expressões do patrimônio cultural imaterial, constituem uma temática relevante a ser estudada e debatida, constituindo um modo de ser cultural, econômico e social dos povos que habitam essa região. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, que adota métodos de pesquisa bibliográfica e documental, observação participante, pesquisa de campo e a etnometodologia, abordando as temáticas do patrimônio, das Missões jesuítico-guarani brasileiras e a cultura nesta região e, finalmente, a rota “Caminho das Missões”, a fim de conhecer essa experiência e as potencialidades para a valorização do patrimônio missioneiro.

Palavras-chave: Patrimônio cultural imaterial; Missões jesuítico-guarani; Valorização patrimonial.

Resumen: Este trabajo es parte de un estudio monográfico que visa investigar el patrimonio cultural inmaterial de la región de las Misiones y sus posibilidades de preservación, promoción y patrimonialización, considerando que las discusiones sobre los bienes intangibles, es decir, las expresiones del patrimonio cultural inmaterial, constituyen un relevante tema de estudio y debate, ya que constituye una forma de ser cultural, económico y social de los pueblos que habitan esta región. Se trata de un estudio exploratorio, que adopta métodos de investigación bibliográfica y documental, observación participante, investigación de campo y la

¹ Mestranda em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC-UNIPAMPA). Bacharela em Relações Públicas pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Investigadora no Projeto de Pesquisa Memória Pública e Memória cultural: um estudo histórico-comunicacional e integrante do Grupo de Pesquisa t3xto (UNIPAMPA). E-mail: ingridbgoncal@gmail.com

² Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Pesquisadora vinculada ao Laboratoire GRIPIC (CELSA, Paris-Sorbonne) e ao Grupo de Pesquisa t3xto – (UNIPAMPA). Doutora em Sciences de l'Information et de la Communication – Université Paris-Sorbonne (CELSA, Paris IV) e Doutora em Ciências da Comunicação – Escola de Comunicações e Artes/ Universidade de São Paulo (ECA/USP). Mestre em Engenharia de Produção - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Mestre em Sciences de l'Information et de la Communication – Université Paris-Sorbonne (CELSA, Paris IV). Bacharel em Administração e Bacharel em Comunicação Social/Relações Públicas - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: larissasantos@unipampa.edu.br

etnometodología, abordando los temas del patrimonio, las Misiones jesuitas-guaraní de Brasil y la cultura en esta región y, por último, la ruta “Camino de Misiones”, con el objetivo de conocer esta experiencia y las potencialidades para la valorización del patrimonio de la misión.

Palabras-claves: Patrimonio cultural inmaterial; Misiones jesuítico-guaraní; Valoración patrimonial.

Abstract: This article is part of a monographic study that aims to investigate the intangible cultural heritage of the Missions region and its possibilities of preservation, promotion and patrimonialization, considering that discussions about intangible assets, that is, the expressions of intangible cultural heritage, constitute a relevant theme to be studied and debated, constituting a way of being cultural, economic and social of the peoples who inhabit this region. This is an exploratory study, which adopts bibliographic and documentary research methods, participant observation, field research and ethnomethodology, addressing the themes of heritage, the Brazilian Jesuit-Guarani Missions and culture in this region and, finally, the route “Caminho das Missões”, in order to know this experience and the potentialities for the valorization of mission heritage.

Keyword: Intangible cultural heritage; Jesuit-Guarani missions; Equity valuation.

INTRODUÇÃO

O conceito acerca do que entende-se como patrimônio dispõe de diversos significados e interpretações (FERREIRA, 2006). Todavia, o patrimônio é habitualmente relacionado a bens materiais e já esteve intimamente incorporado ao âmbito privado do direito à propriedade (FUNARI; PELEGRINI, 2009). A partir da Revolução Industrial, o termo patrimônio obteve um novo sentido. Tal evento cooperou para a ampliação da ideia de patrimônio para além do âmbito histórico (NOGUEIRA, 2007), cooperando significativamente para a expansão dos “olhares” aos aspectos da imaterialidade dos bens culturais (DORMAELS, 2011). Tais mudanças foram importantes, pois possibilitaram a criação da primeira convenção relacionada ao patrimônio mundial, cultural e natural, realizada em 1972, pela conferência geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), (FUNARI; PELEGRINI, 2009).

Desta maneira, pode-se dizer que o conceito de patrimônio cultural passou de um discurso “patrimonial” sobre os fenômenos culturais do passado, para um conceito que define o patrimônio como um conjunto de bens culturais, que possibilitem valorizar os vestígios do passado e da contemporaneidade (LEITE, 2011). Nesse sentido, entende-se que o patrimônio cultural tem sempre como base “vetores” materiais e imateriais, “pois se todo patrimônio material tem um dimensão imaterial de significado e valor, por sua vez todo patrimônio imaterial tem uma dimensão material que lhe permite realizar-se” (MENESES, 2009, p. 31).

O escopo deste artigo busca trazer as reflexões supracitadas para o âmbito das Missões jesuítico-guarani e investigar parte do patrimônio cultural imaterial da região das Missões do Rio Grande do Sul, os chamados “Sete Povos das Missões”. Essa região fez parte de contextos históricos que não só marcaram o passado como ainda hoje refletem no presente. Essa influência do passado nos dias atuais, retrata o que pode ser denominado como parte do patrimônio cultural. Entretanto, é necessário o questionamento quanto ao papel dos órgãos públicos dos municípios no processo de valorização deste patrimônio intangível, e, mais do que isso, na divulgação para os moradores, pois muitos não têm conhecimento de tão vastos patrimônios imateriais existentes em suas cidades.

A pesquisa, por sua vez, adota uma perspectiva comunicacional, visando entender as formas de comunicação e experiência imaterial nas Missões, tendo como corpus analítico o roteiro turístico-cultural “Caminho das Missões”, criado pela Operadora de Turismo³ de mesmo nome em 2003. Deste modo, o estudo objetiva compreender a experiência comunicacional em torno dos “caminhos” turísticos ou de peregrinação, estudando as diferentes correntes teóricas do patrimônio com foco no patrimônio cultural e imaterial, bem como os processos de patrimonialização, para, deste modo, analisar a experiência comunicacional do “Caminho das Missões” e seu possível reconhecimento como patrimônio imaterial missioneiro.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada para dar início a elaboração deste estudo foi a pesquisa exploratória. Ela é habitualmente empregada quando se tem pouco conhecimento sobre o tema a ser abordado, a fim de que possa se obter uma visão geral do objeto a ser estudado (RAUPP; BEUREN, 2009). Deste modo, autores evidenciam que a pesquisa exploratória proporciona um “aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de maneira satisfatória” (RAUPP; BEUREN, 2009, p. 80), viabilizando o esclarecimento sobre os conteúdos que se pretende estudar, neste caso específico sobre o patrimônio cultural e imaterial (RAUPP; BEUREN, 2009). A pesquisa exploratória foi empregada também para a coleta de dados sobre o “Caminho das Missões”, através do site da “Operadora de Turismo Caminho das Missões”.

Em função da natureza do objeto deste objeto de estudo, optou-se pela etnometodologia para iniciar a abordagem teórico-metodológica. A etnometodologia teve origem a partir dos

³ Site da operadora de Turismo Caminho das Missões. Disponível em: <http://www.caminhodasmissoes.com.br/>. Acesso em: nov. 2020.

trabalhos do sociólogo Harold Garfinkel. Esta abordagem busca “compreender como os indivíduos veem, descrevem e propõem em conjunto uma definição de uma dada situação” (COULON, 1995, p. 20). Para uma melhor compreensão, pode-se dizer que: a etnometodologia é a pesquisa empírica dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e ao mesmo tempo realizar as duas ações de todos os dias: comunicar-se, tomar decisões, raciocinar. É portanto, o estudo das atividades cotidianas, o saber do senso comum. Os etnometodólogos tem “a pretensão de estar mais perto das realidades correntes da vida social, para eles a realidade social é constantemente criada pelos atores, não é um dado preexistente” (COULON, 1995, p. 30). Ou seja, na visão do sociólogo francês Alain Coulon a etnometodologia se concentra nas atividades cotidianas, na linguagem comum do sujeito social. A etnometodologia também auxiliou na estruturação dos elementos da observação participante realizada.

Nesse sentido, a fim de compreender as particularidades da experiência do “Caminho das Missões”, optou-se em realizar um dos percursos oferecidos pela operadora de turismo para efetuar uma pesquisa de campo exploratória. A pesquisa de campo exploratória é uma investigação empírica que tem como objetivo a “formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e esclarecer conceitos” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 187). Através dessa perspectiva de pesquisa existem diversos tipos de investigação, neste caso específico, tendo em vista que, o estudo parte da análise real da pesquisadora, optou-se pela observação participante.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 192), na observação participante o pesquisador “se incorpora ao grupo, confunde-se com ele, fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”. Sendo assim, foi através da pesquisa de campo exploratória e da observação participante que buscou-se informações acerca do “Caminho das Missões” e as particularidades dessa experiência.

Para orientar a observação exploratória, ao longo da experiência empírica de participação no “Caminho das Missões”, elaborou-se um quadro analítico, com critérios de observação, são eles: o percurso; as paisagens e símbolos; a narrativa utilizada no roteiro; as formas de comunicação inerentes a ele; e a abordagem cultural empregada. Cabe destacar que foi realizada uma das caminhadas comercializadas pela “Operadora de Turismo Caminho das Missões”.

O roteiro da observação participante iniciou no dia 19 de julho de 2019 em São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, para visitação no Sítio Arqueológico de São Miguel, o qual

é reconhecido como “Patrimônio da Humanidade” e tombado como “Patrimônio Cultural Imaterial ‘Tava’, lugar de referência para o povo guarani”. Após a visita técnica iniciou-se a caminhada pelas trilhas jesuítico-guarani. Foram 31,9 km por estradas de chão, passando por propriedades rurais sendo possível avistar açudes, lavouras irrigadas e animais silvestres. A parada de apoio foi realizada na “Agropecuária Everling”, no distrito de Carajazinho, interior de São Miguel. Posteriormente seguiu-se mais 13km até o “bolicho de campanha” para uma noite de causos, lendas, jantar típico das Missões e declamações gauchescas. No segundo dia de caminhada foram realizados 26,61km para uma visita técnica ao Sítio Arqueológico de São João Batista, no distrito de São João Velho, interior de Entre-Ijuís, o qual é “Patrimônio Histórico e Artístico Nacional”. Logo após, seguiu-se até o Parque das Fontes, local de pernoite. No terceiro e último dia de caminhada em 21 de julho de 2019 percorreu-se 14,11 km seguindo por antigos trajetos que ligavam os antigos povoados das missões até a cidade de Santo Ângelo, a qual foi a última redução das Missões.

Uma das técnicas utilizadas para a coleta de dados foi o diário de campo. O diário de campo ou de bordo surgiu no século XX com antropólogos sociais e culturais, e se trata de um recurso específico utilizado em pesquisas empíricas (BRAZÃO, 2007). Geralmente, o diário refere-se a um caderno de anotações de campo, onde constam registros da observação do pesquisador.

Além disso, também foram feitos registros fotográficos do percurso e entrevistas não-diretivas (THIOLENT, 1980) com a guia turística Estela Maris e com uma das sócias da “Operadora de Turismo Caminho das Missões”, isto é, entrevistas sem estruturação prévia ou roteiro formal, visando o levantamento exploratório de informações através da liberdade de fala e espontaneidade do interlocutor a fim de obter informações mais detalhadas sobre a criação do roteiro turístico-cultural.

PATRIMÔNIO: CONCEITOS

O patrimônio já foi costumeiramente muito explorado em sua dimensão material, tanto que atualmente foi necessária a criação da categoria do “imaterial” ou “intangível” (GONÇALVES, 2005). Os bens culturais, por sua vez, representam algo que vai além da materialidade, pois neles são depositados subjetividades. A razão de um monumento, caverna, escultura, etc. ser considerado um patrimônio cultural não está apenas em sua materialidade, mas no simbolismo que lhe é atribuído (LEITE, 2011).

O patrimônio imaterial então surgiu em contraponto ao patrimônio material, ou como também é conhecido “patrimônio de pedra e cal”. Nesta nova ordem estão os lugares, festas,

religiões, formas de medicina popular, formas de saber fazer, música, dança, culinária, etc., ou seja, o destaque recai em relação aos aspectos materiais e por outro lado se dá ênfase aos aspectos valorativos dessas formas de existência (ABREU; CHAGAS, 2009).

Essa categoria foi criada para designar aquelas modalidades de patrimônio que escapariam de uma definição convencional limitada a monumentos, prédios, espaços urbanos, objetos, etc. É curioso, no entanto, o uso dessa noção para classificar bens tão tangíveis e materiais quanto lugares, festas, espetáculos e alimentos. De certo modo, essa noção expressa a moderna concepção antropológica de cultura, na qual a ênfase está nas relações sociais, ou nas relações simbólicas, mas não especificamente nos objetos materiais e nas técnicas. A categoria 'intangibilidade' talvez esteja relacionada a esse caráter desmaterializado que assumiu a moderna noção antropológica de "cultura" (GONÇALVES, 2005, p. 21).

Trazendo essas contextualizações para o cenário das chamadas Missões jesuítico-guarani, faz-se necessário antes de tudo, fazer uma breve introdução sobre este contexto histórico. Sendo assim, é importante salientar que as Missões Jesuíticas foram parte do projeto de tomada da América, elaborado pelas coroas ibéricas durante os séculos de XVI, XVII e XVIII (VALENZUELA, 2013). A colonização dos espanhóis na América buscou a catequização dos povos indígenas que habitavam os territórios que hoje são parte do Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil.

De acordo com Pinto (2011), o processo de fundação das Missões ocorreu em dois ciclos que contribuíram para a constituição de trinta povoados missioneiros da Província Jesuítica do Paraguai. No primeiro ciclo das Missões foram fundadas reduções no Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil (PINTO, 2011). No segundo ciclo consolidou-se os chamados "Sete Povos das Missões", que atualmente fazem parte do território onde se localiza o Rio Grande do Sul.

IMAGEM 1 - MAPA DAS MISSÕES DO RS

relação ao patrimônio intangível das Missões ainda são pouco exploradas, tendo em vista que as manifestações em relação a imaterialidade do território das Missões também são capazes de desencadear um imaginário e pertencimento ao passado jesuítico-guarani. Os caminhos trilhados, a música, os ritos e rituais herdados, os saberes e fazeres, são expressões simbólicas capazes de auxiliar na construção de uma “identidade missioneira”, que segundo Vitor (2016), existe porém não é algo que possa ser dado aos habitantes da região das Missões, mas sim deve ser construído e legitimado para que se caracterize como forma de pertencimento dos indivíduos que residem nestas regiões, isto é, segundo Dias (apud VITOR, 2016, p. 5) “nesse contexto, patrimônio e identidade se misturam na medida em que patrimônio simboliza a identidade cultural de uma comunidade, pois ao se identificarem com aquele, os membros do grupo compartilham simbolismos e significados”.

Dentro dessa perspectiva, considera-se o “Caminho das Missões”, o qual é um projeto e roteiro turístico-cultural, criado pela “Operadora de Turismo Caminho das Missões”, uma experiência que poderia estar inserida no patrimônio cultural imaterial missioneiro. Este caminho está atraindo o interesse de peregrinos para essa região, sobretudo pela experiência comunicacional que este trajeto proporciona, especialmente com relação à cultura imaterial das Missões. Pinto (2011, p. 83), salienta que “este trajeto materializa e essencializa a cultura missioneira através de uma narrativa marcada pela alteridade”, ou seja, dispõe de um potencial turístico e uma representatividade de herança cultural.

IMAGEM 1 - MAPA DO ROTEIRO “CAMINHO DAS MISSÕES”



Fonte: Acervo pessoal.

Em concordância com apontamentos da UNESCO (2009), entende-se que um caminho não é apenas a soma de diversos elementos: lugarejos, paisagens culturais, sítios, mas sim aquilo que realmente incorpora o espírito intangível e histórico que une estes elementos em um todo. Nessa perspectiva, Gonçalves e Santos (2019) apontam que o trajeto do “Caminho das Missões” com todo seu caráter histórico e cultural também simboliza o patrimônio imaterial missioneiro, todavia não é reconhecido e legitimado como tal.

Vale destacar que a criação do “Caminho das Missões” foi espelhado no Caminho de Santiago de Compostela⁴ (PINTO, 2011). Segundo Mendes (2009), milhares de pessoas peregrinam pelo caminho até a cidade de Santiago de Compostela, a qual é considerada a terceira cidade mais sagrada do cristianismo. Porém são inúmeras as razões que levam os indivíduos a realizarem as caminhadas além do cunho religioso. Isto posto, vale salientar que uma delas, e que vale destaque neste estudo, são as motivações ligadas à experiência.

Segundo Rodrigues (1997) a experiência se dá através da vivência de fenômenos e acontecimentos e apesar de ser uma realidade “fluida”, ou seja, impossível de ser inteiramente compreendida dentro de categorias rígidas, “podem se assumir em três modalidades ou em três tipos-ideais: a experiência do mundo natural, a experiência do mundo intersubjetivo e a experiência do mundo intrasubjetivo” (RODRIGUES, 1997, p. 2). Neste caso específico, observa-se a relação entre patrimônio imaterial e experiência através do “Caminho das Missões” e a história e memória missioneira que é comunicada através dele.

Desta forma, Souza salienta que “sob essa perspectiva, todo o patrimônio e seus bens culturais, materiais ou imateriais implicam no exercício da memória e da cidadania, pois relatam, contam e revelam suas histórias, resultantes das experiências coletivas ou individuais” (SOUZA, 2016, p. 35), considerando que o trajeto “propõe uma jornada de autoconhecimento e também de contato com o passado missioneiro” (CAMINHO DAS MISSÕES).

APONTAMENTOS SOBRE O “CAMINHO DAS MISSÕES”

Pode-se perceber através da pesquisa de campo e observação participante realizadas que o “Caminho das Missões” de alguma forma movimentava a economia local tanto do meio urbano, levando em consideração a circulação de turistas nas cidades, quanto no meio rural, já que as caminhadas são realizadas no interior dos municípios. E também impactam na economia dos

⁴ “O Caminho de Santiago foi declarado “Conjunto Histórico-Artístico” em 1962. Em 1985, a cidade de Santiago de Compostela foi declarada “Patrimônio da Humanidade” pela UNESCO. Em 1987, foi reconhecido pelo Conselho da Europa como “Primeiro Itinerário Cultural Europeu”. E, em 1993, o Caminho Francês foi considerado “Patrimônio da Humanidade” pela UNESCO” (MENDES, 2009, p.7).

indígenas que têm a oportunidade de vender seus trabalhos para os peregrinos e mostrar a sua cultura que é por vezes pouco lembrada. Desta maneira, considera-se que o caminho mantém relações culturais e econômicas com as comunidades.

A principal atração do roteiro são as características culturais, místicas e religiosas remanescentes da experiência jesuítico-guarani a qual o trajeto está incorporado. A Operadora inclui em seus itinerários elementos que fazem referência ao simbolismo religioso agregado à história da região, expresso pela arquitetura e pelas esculturas da época reducional, as quais ainda estão presentes em museus e nos próprios sítios arqueológicos, e também pela crença guarani, povo que, ainda hoje, possui aldeias estabelecidas em algumas das localidades que fazem parte do percurso. Por isso, pode-se dizer que o “Caminho das Missões”, com suas paisagens, simbologias, formas e objetos comunicacionais, narrativas e abordagens culturais, expressa e comunica a cultura missioneira, e além disso, proporciona uma experiência que possibilita que o peregrino conheça o patrimônio cultural imaterial das Missões.

Conforme salienta Pommer (2008, p. 78 apud BRUM, 2006):

O roteiro é um projeto de peregrinação em sentido ampliado, cruzada em seu caráter comercial como uma das leituras do passado no presente, calcada na produção de um conjunto de representações com fins turísticos desenvolvida na região das Missões, efetuando uma integração de alguns aspectos 60 atribuídos a este passado para oferecê-lo aos peregrinos. É através da recepção e formatação de representações historiográficas e literárias que o Caminho das Missões constrói e comercializa o projeto de peregrinação turística que se desenvolve no espaço.

Em relação a paisagem do Caminho, cabe destacar alguns aspectos, como por exemplo, a terra vermelha das Missões, que tem uma grande referência interligada, sendo a expressão “esta terra tem dono”, atribuída a Sepé Tiaraju, o qual é uma das figuras mitológicas da região (BRUM, 2016). Além disso, cabe destacar os Sítios Arqueológicos e as influências dos benzedores, remanescentes da experiência jesuítico-guarani e que são incorporados ao percurso e expressam o imaginário, a construção identitária e o modo de ser e viver missioneiro.

De acordo com Alves (2007, p. 114):

O produto Caminho das Missões faz uso de símbolos regionais marcantes, resgata a parte histórica mais significativa da região (que é narrada aos peregrinos pelo “amigo peregrino” e pelos hospedeiros e durante as visitas guiadas aos sítios arqueológicos remanescentes do período jesuítico-guarani) e procura mostrar uma cultura missioneira que é hoje tema de discussão na universidade regional (URI) e nos meios de comunicação.

A experiência comunicacional se dá através do contato direto com o cotidiano do Caminho e seus personagens, crenças, atributos, sentidos e subjetividades, como por exemplo, o “bolicho de campanha”, o mate ao final da caminhada, as trocas e diálogos com os moradores da região, a misticidade que envolve a história, o ato de peregrinar, não voltado a religiosidade, mas sim ao sentido cultural e histórico, levando em consideração a questão de que a Operadora não criou o caminho para fins religiosos ou “de superar promessa”, mas sim por seu potencial turístico e cultural. Todos esses elementos comunicam a experiência missioneira, transmitem a cultura da região e colaboram para a construção de uma “identidade missioneira”.

Desta forma, podemos relacionar a importância do referido “lugar memória” para o âmbito do patrimônio, neste caso específico em relação ao “Caminho das Missões”, pois este faz parte de uma memória comunitária, uma identidade local que faz com que as pessoas se sintam pertencentes aquele determinado território, e deste modo passam a valorizá-lo e preservá-lo. Tomaz (2010), salienta que é comum os indivíduos da atualidade olharem para as construções antigas com desapeço e muitas vezes querendo destruir para dar lugar a novos e modernos empreendimentos. Tal pensamento vai a contraponto com a ideia de preservação e valorização do patrimônio como herança histórica.

Este cuidado com os bens patrimoniais busca, segundo Tomaz (2010) resguardar a memória, dando importância ao contexto e às relações sociais existentes em qualquer ambiente. Não é possível preservar a memória de um povo sem, ao mesmo tempo, preservar os espaços por ele utilizados e as manifestações quotidianas de seu viver (TOMAZ, 2010, p. 5). Deste modo, as discussões acerca da valorização do patrimônio cultural e a reabilitação dos lugares históricos constituem premissas básicas para o desenvolvimento das cidades latino-americanas, como é o caso do Brasil. Frente ao exposto Funari e Pelegrini (2009, p. 29) destacam que “a reabilitação dos centros históricos, além de potencializar a identidade coletiva, pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico das cidades”. Contudo, é importante salientar que as políticas de preservação patrimonial nos países da América Latina ainda são recentes.

Em referência ao supracitado Meira (2007), destaca que o que sobrou das antigas reduções jesuítico-guarani tanto em questões materiais como os resíduos arqueológicos, as ruínas e as esculturas de pedra, como também as referências culturais, estão sendo muito significativos para a ampliação dos conceitos de preservação patrimonial no Brasil.

Outro fator que observou-se, principalmente no Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, foi a objetificação dos índios guarani, que são muitas vezes tratados pelos visitantes como “coadjuvantes” neste cenário. Souza (2007), enfatiza que a permanência de alguns poucos indígenas das etnias Guarani ou Kaingang geram estranhamento aos indivíduos que visitam as

Missões, pois muitos tem a perspectiva duvidosa de que “índio nas Missões é coisa do passado”. No entanto, cabe enfatizar que os índios são os atores principais desse contexto histórico, tendo resistido ao período reducional garantindo sua permanência até a atualidade. Sua cultura, que embora seja enfatizada no percurso do Caminho das Missões, deveria ser mais exposta e discutida como parte fundamental do cenário missioneiro atualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo investigou parte do patrimônio cultural material da região das Missões do Rio Grande do Sul, principalmente em torno do “Caminho das Missões”, o qual é um roteiro turístico-cultural, comercializado pela “Operadora de Turismo Caminho das Missões”, que tem sede em Santo Ângelo-RS, e que está atraindo o interesse de peregrinos para essa região, sobretudo pela experiência missioneira proporcionada pelo trajeto.

A partir do estudo, constatou-se que o patrimônio imaterial desta região ainda é pouco conhecido, explorado e estudado, o que demonstra a relevância em pesquisar essa temática, tendo em vista que o patrimônio intangível, assim como o material, constitui um modo de ser cultural, econômico e social dos povos que habitam a região das Missões.. Vale ainda salientar que o estudo apresenta um panorama da pesquisa exploratória inicial, realizada em 2019, entretanto está sendo aprofundada, visando ampliar as discussões acerca da promoção do “Caminho das Missões” sob a ótica da comunicação e da Indústria Criativa, levando em consideração a questão de que a região das Missões é considerada uma grande área de potencial turístico.

Portanto, percebe-se que a amplificação do Caminho das Missões depende de políticas públicas, tanto para fomento quanto para valorização desse bem. Por esse motivo, uma das reflexões desse trabalho é justamente pensar o “Caminho das Missões” como um patrimônio imaterial, devidamente registrado como tal, levando em consideração os conceitos da patrimonialização. A idealização é de que o “Caminho das Missões” seja aberto, sem o domínio de uma empresa e que acarrete em mais visitas de turistas, conseqüentemente gerando maiores fluxos econômicos e sociais.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. **Inovação Cultural, Patrimônio e Educação**. Ed: Massangana, 2010.

ABREU, R.; CHAGAS, M. (orgs.). **Memória e Patrimônio ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

- ALVES, C. A. S. **O Caminho das Missões e seus peregrinos**: nova modalidade de produto turístico da região das Missões. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4751>. Acesso em: out. 2019.
- BRAZÃO, P. **O diário do diário etnográfico electrónico**. Assa editores: Porto, 2007.
- BRUM, C. K. **Missões**: reflexões e questionamentos. Editora e Gráfica Caixas. Santa Maria, 2016.
- CAMINHO DAS MISSÕES. **Roteiros turísticos**. Disponível em: <http://www.caminhodasmissoes.com.br/>. Acesso em: nov. 2020.
- COULON, A. **L'ethnométhodologie**. Paris, 1987.
- CUSTÓDIO, L. A. B. **Missões**: patrimônio e território. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.
- DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
- DORMAELS, M. **Patrimonio, Patrimonialización e identidad hacia una Hermenéutica del Patrimonio**. [Costa Rica]: Revista Herencia. v. 24, p. 7-14, 2011. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/herencia/article/view/1432>. Acesso em: mai. 2019.
- FERREIRA, M. L. M. **Patrimônio**: discutindo alguns conceitos. Maringá: Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, v. 10, n. 3, 2006.
- FUNARI, P. P.; PELEGRINI, Sandra M. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2009.
- GONÇALVES, J. G. S. **Ressonância, materialidade e subjetividade**: as culturas como patrimônios. Porto Alegre: Horizonte Antropológico, v. 11, n. 23, 2005.
- GONÇALVES, I. B.; SANTOS, L. C. **Cultura e Patrimônio**: o “Caminho das Missões” como patrimônio cultural imaterial. In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – INTERCOM SUL, 2019, Porto Alegre. **Anais....**São Paulo: INTERCOM, 2019, pp.1-15.
- LEITE, É. **Turismo cultural e patrimônio imaterial no Brasil**. São Paulo: Ed. INTERCOM, 2011.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MEIRA, A. L. G. **A trajetória do IPHAN nas Missões**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.
- MENDES, A. C. **Peregrinos a Santiago de Compostela**: Uma Etnografia do Caminho Português. 2009. Tese (Mestrado em Antropologia Social e Cultural) - Instituto de Ciências Sociais Universidade de Lisboa. Lisboa, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/299>. Acesso em: mai. 2019.

MENESES, U. T. B. **O campo do patrimônio cultural**: uma revisão de premissas. In: IPHAN. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG, 2009. Brasília, DF: Iphan, 2012, p. 25-39. (Anais; v. 2, t. 1).

NOGUEIRA, A. G. R. **Inventário e patrimônio cultural no Brasil**. São Paulo: História, v. 26, n. 2, p. 257-268, 2007.

PINTO, M. **A construção da Identidade Missioneira no Rio Grande do Sul e as Políticas Culturais no Sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado – Área de concentração em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/301>. Acesso em: mai. 2019.

POMMER, R. M. G. **Missioneirismo**: a produção de uma identidade regional. Tese (Doutorado) - Universidade do vale do rio dos sinos. Programa de Pós-Graduação em História. São Leopoldo, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2173>. Acesso em: set. 2019.

RAUPP, F. M; BEUREN, I. M. (org.). **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2009.

RODRIGUES, M. **Preservar e consumir**: o patrimônio histórico e o turismo. São Paulo: Contexto, 2012.

RODRIGUES, A. D. **Comunicação e Experiência**. Porto Alegre: 9º Encontro Anual da COMPÓS. Anais, 1997. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1406.pdf. Acesso em: mai. 2019.

SOUZA, M. A. F. **A revitalização do museu de arte de Santa Maria**: História, Memória e Patrimônio Cultural. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural. Santa Maria, 2016.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

TOMAZ, P. C. **A preservação do Patrimônio Cultural e sua trajetória no Brasil**. Maringá: Fênix – Revista de História e Estudos Culturais. v. 7, ano VII, n. 2, 2010.

UNESCO. BRASIL. ARGENTINA. **Anteprojeto de Itinerários do Mercosul**. Salvador, Brasil: UNESCO, 2009.

VALENZUELA, T. S. **Jogos e ensino de História**: uma proposta de reconhecimento do patrimônio cultural dos 7 povos das missões. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural. Santa Maria, 2013.

VITOR, A. G. **O Patrimônio Cultural Imaterial da região das Missões**. São Luiz Gonzaga: 2o encontro missioneiro de Estudos Interdisciplinares em Cultura, v. 2, ISSN: 2447-8865.

Anais, 2016. Disponível em: http://omicult.org/emicult/anais/?page_id=744. Acesso em: jun. 2019.